

481 . Monitorização de Defeitos Congênitos em Localidade Urbana na Região Sul, Brasil. Sobreiro BP, Bezerra RC, Garcias GL & Maria da Graça M. Roth (Depto. de Zoologia e Genética - UFPel).

Com o propósito de obter subsídios sobre os aspectos epidemiológicos das malformações congênitas foi implantado na cidade de Pelotas, RS, em primeiro de fevereiro de 1990, um sistema de monitorização, onde são investiaados prospectivamente todos os nascimentos ocorridos nos hospitais da cidade. No presente trabalho são relatados os resultados obtidos nos primeiros dezoito meses de pesquisa. Os portadores de defeitos congênitos foram distribuídos em grupos: 1) Defeitos isolados, quando portadores de uma anomalia única; 2) Seqüências, quando são detectadas duas ou mais malformações, sendo uma primária e as demais secundárias; 3) Síndromes, quando os defeitos apresentados guardam uma relação etiológica e 4) Polimalformados, quando apresentam dois ou mais defeitos que não constituem síndrome ou seqüência. No período do estudo houve 9,437 partos, 9314 nativos e 123 natimortos. A incidência de defeitos congênitos em nossa amostragem foi de 1,76%, tendo sido verificada maior proporção de malformações entre natimortos (4,8%) do que em nascidos vivos (1,7%). Freqüência mais elevada de malformações foi observada entre recém-nascidos com peso inferior a 2500g (3,4%) do que em crianças com peso igual ou superior a 2500g (1,5%). As malformações mais freqüentes foram (por 10,000 nascimentos): síndrome de Down (16,9); pé torto (16,9); polidactilia (16,9); Ortolani+ (15,8); polimalformado (14,8); hipospadia (11,6); criptorquidia (11,6); anencefalia (10,6) e lábio leporino e/ou palato fendido (7,4).